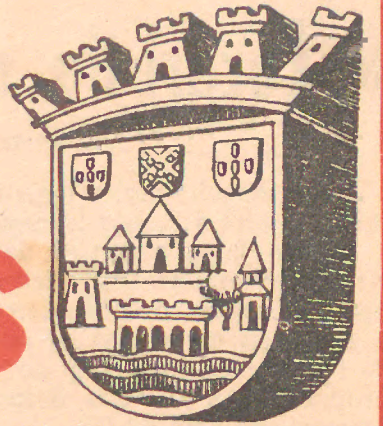


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Típ. «Vitória» — BARCELO

## Crónica da Semana

Por OSCAR PAXECO

A inauguração do novo bairro Dr. Oliveira Salazar, recentemente construído pela Sacor, e, há pouco, com a assistência do Senhor Presidente da República, entregue aos operários daquela empresa — os usufrutuários a que ele se destina — constitui um exemplo admirável sobre o qual merece a pena nos detenharmos.

Ao mesmo tempo que soube prestar homenagem de Justiça à pessoa do Presidente do Conselho, a Sacor quis, também, contribuir na medida do possível, para a solução do problema da habitação, que entre nós está constantemente reclamando atenção e interesse.

Embora, felizmente, sejam muitas já, as empresas que vão praticando actos de solidariedade e auxílio em relação ao seu pessoal, este caso da Sacor bem merece ser apontado como exemplo digno de ser seguido por outras entidades patronais que, estando em condições de fazê-lo, devem procurar dispensar ao seu pessoal a assistência a que, em não poucos casos, este tem mais que direito.

Ao mesmo tempo, este será o melhor processo de se colaborar na solução do problema que sem exagero se deve considerar o problema n.º 1 do nosso tempo — tal qual é o problema da habitação.

João Caraciolo Cabral é uma figura de torpeza que tendo nascido em terra de Portugal — é goês de nascimento — não tem recuado ante a prática das mais feias atitudes de traição à pátria, tomando o partido da União Indiana contra nós. Para servir esta nação no litígio contra os nossos legítimos direitos Caraciolo Cabral não se envergonhou de tomar lugar no Tribunal de Haia contra a sua pátria e a favor da nação que quis ferir e feriu os nossos direitos.

Não contente, porém, com a feia acção eis que ainda agora acaba de andar por Londres, em reuniões com deputados britânicos aos quais quis dar conta do que é, «o movimento de emancipação nas nossas províncias ultramarinas de África».

Desentranhando-se em patranhas, calúnias, mentiras e atitudes semelhantes que aliás lhe são próprias do carácter, vai assim traíndo a pátria que teve a infelicidade de lhe servir de berço.

Claro que a caravana passa e as províncias ultramarinas portuguesas continuam onde estão e como estão.

Mas é pena, no entanto, que continui a ter plena satisfação a velha frase do Épico, segundo a qual «entre os portugueses traidores houve algumas vezes».

Morreu há pouco, quase despercebidamente, sem os grandes e laudatórios necrológios da imprensa, um homem que foi dos primeiros entre nós, correndo todos os riscos, afrontando todos os perigos, a arremeter contra o domínio tirânico da demagogia, há cerca de meio século, mal ela assentou no nosso País arraiais de triunfo. Queremos referir-nos ao Dr. José de Arruela, o advogado que os tribunais portugueses de 1911 e 1912 tão bem conheceram, a voz que tanta vez se ergueu em defesa dos perseguidos pela demagogia.

Nacionalista de rija ténpera o Dr. José de Arruela soube erguer-se com singular decisão contra todos os desmandos demagógicos, contra todos os muitos insultos à justiça e ao direito.

Com a sua morte desaparece um português desde sempre devotado à boa causa, um patriota da melhor estirpe, o combatente de um ideal que nunca soube voltar a cara.

Lisboa, 1 — Agosto — 1960

## Peregrinação à Franqueira

É já no próximo domingo, segundo domingo de Agosto que, sob a presidência de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar, realizar-se-á a peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos à montanha sagrada e histórica da Franqueira.

Como de costume, temos a certeza que a peregrinação atingirá a maior grandiosidade e esplendor porque é enorme a devoção que os barcelenses tributam a Nossa Senhora da Franqueira.



Sábado à noite, a Virgem da Franqueira, Padroeira dos barcelenses, saiu, processionalmente, do seu Santuário e depois de percorrer as habituais e principais ruas da cidade recolheu à Igreja Matriz, cerca da meia noite.

Em Barcelinhos e nesta cidade, nas ruas por onde passou a procissão, as janelas e sacadas, encontravam-se iluminadas com lâmpadas eléctricas ou lumes vivos, houve repiques festivos nas Igrejas Matriz, Senhor da Cruz e paroquial de Barcelinhos e capela de Nossa Senhora da Ponte e foram queimados muitos foguetes.

Dirigiu a procissão o Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha que, ao recolher, na porta principal da

(Continua na página 6)

## A Eucaristia na vida social

Pelo PADRE MANUEL MATOS

SÉRIE A

### 2.º — AUSTERLITZ — PARIS... O SACRÉ COEUR

QUEM atravessa a Espanha, desde Fuentes de Oñoro até S. Sebastião, nota a ancestral religiosidade do povo espanhol. Qualquer «pueblo», pequeno aglomerado de casas tem a sua igreja.

Dos exteriores não gostei nada. Não conhecem a cal para as tornar lindas como pombas brancas a esvoaçar na planície...

Só em S. Sebastião, Victória e Salamanca vi, do comboio, lindas igrejas, com lindos exteriores, de belo estilo arquitectónico. Gostei muito.

A viagem, desde a nossa fronteira até à fronteira francesa, é monótona e fastidiosa.

Logo que se põe pé em França, o ambiente é outro: Mais riqueza agrícola, paisagens mais coloridas, e, então, aquelas gares são uma beleza rara.

Andaia, como nós traduzimos Hendaye, é a primeira estação francesa que se encontra.

Dali a Paris são uns 800 quilómetros de via férrea, que o comboio engole em 8 horas de marcha veloz.

Bordeus, Angoutême, Portiers, etc., ficam para traz e só ansiamos por chegar a Paris.

Aí nos esperava um irmão bem amado e outros amigos. Habitados já à maneira francesa, receberam-nos com dois beijos nas duas faces.

Eis porque, em França, o beijo significa mais satisfação e alegria que volúpia e sensualidade.

Todavia... bem, mas isso não é para já.

Chegamos finalmente à porta de Paris: Austerlitz.

Ao pronunciarmos esta palavra, logo nos veio à memória, que refrescamos com uma revisão da História, uma das mais brilhantes páginas da carreira militar de Napoleão Bonaparte, o exilado de Santa Helena, agora a dormir num Panteon, nos Inválidos.

(Continua na página 2)

## Crepúsculo

Aconteceu...

Nem sequer um profeta o anunciou  
Nem um jornal lhe comentou a vinda.

Mas veio para a minha solidão  
Humanizou-se até com minha dor  
E do pão me pediu que eu comia.

Ah! o inebriar-me de tanto desalento  
Ah! o rasgar dos mil e um projectos  
Ah! o ser outro, o sem-Deus, sem-metafísica.

Nem sou dia nem sou noite.

Aconteceu

O crepúsculo de não-alguma-coisa.

A. FILIPE



# A Eucaristia na vida social

(Continuação da página 1)

Pela terceira vez, a Inglaterra associara a si a Áustria e a Rússia contra a França irrequieta e turbulenta.

Para vingar a derrota da esquadra francesa, vencida por Nelson na batalha de Trafalgar, e que ele mereceu uma estátua em Londres, o corso derrotou os imperadores da Áustria e da Rússia na batalha de Austerlitz, no dia 2 de Dezembro de 1805, precisamente um ano depois de se ter coroado pelas próprias mãos em Paris, desprezando Pio VII, convidado expressamente para tal fim.

Napoleão era um orgulhoso... mas chorou um dia ao recordar a sua comunhão solene! dia que considerou o maior e mais feliz da sua vida.

Austerlitz, portanto, abriu-me as portas de Paris e eu ia preparado intelectualmente para rememorar muitos passos da história, dado que vemos estampados nas ruas e nas vielas os nomes dos seus homens mais célebres — os dos heróis, os dos Santos, os dos herejes, os dos sábios... os dos reis e, até, os de mulheres que fizeram escândalo.

O francês revela, assim, um culto especial pelo passado, não vá ele cair sob o pó do esquecimento.

Em Reims lá vi uma rua com o nome de Hincmar. Dele falarei, também.

Paris, vista de longe e de noite, atira para o céu com um clarão imenso e, vista de dentro, jorra torrentes de luz. Não nos detentamos em minúcias, pois só nos interessa apreciar o bem e o mal que brota do seu seio fecundo, paradoxal, já desde velhos tempos.

E se é certo que o mal ali transpira em impetuosa corrente, paralelamente sente-se o aroma violáceo da virtude, da fé e do amor.

O Sacré Coeur tem, naquela Babilónia, o condão dum ramo de violetas de Toulouse, perfume delicioso de que comprei um frasquinho em Lourdes, nos Altos Pirineus — uma maravilha.

A Basílica Eucarística de Montmartre é um farol divino, posto pela Divina Misericórdia no Coração de Paris, para que se não corrompa totalmente.

Pois que, aos seus pés, irrompe um inferno de volúpia e de pecado — o Pigale... o Pigale.

O Sacré Coeur é um relicário divino diante do qual se ergue a súplica permanentemente ambiciosa dum perdão infinito para um mundo em desatino.

Juntei, então, às palavras de Cristo — sempre estarei convosco — aquelas de S. Paulo — sempre a interpelar por nós. O que se passa ali, aos seus pés, as torrentes de lava escura e fétida que descem até ao Sena coleante, onde naufragam tantas inocências, arripia e exige, na verdade, uma reparação condigna à Majestade dum Deus ofendido.

Temos de terminar, por hoje, e, ao fazê-lo, sobe aos nossos lábios uma frase que li na Basílica — oásis de Amor —: Sacré Coeur, priez par nous. Sagrado Coração, pedi por nós.

E até breve, para continuar.

## A VISITA DO

### Snr. Presidente da República do Brasil

(Continuação da página 1)

de exemplo, um salutar exemplo, na hora conturbada em que o mundo vive.

No Banquete de gala, no Palácio da Ajuda, oferecido pelo Chefe do Estado ao Presidente do Brasil, uma vez mais, foi solenemente reafirmada a unidade indestrutível da comunidade Luso-Brasileira.

Como afirmou o Sr. Almirante Américo Tomás «A Comunidade Luso-Brasileira repousa firmemente numa só fé, numa língua, numa cultura, numa sociedade multi-racial em que todos os homens de todas as raças se encontram para afirmarem, bem alto e com orgulho, a igualdade e a dignidade da pessoa humana».

«Jornal de Barcelos», na impossibilidade de se referir, mesmo de maneira muito resumida, às várias cerimónias das comemorações henríqui-

## Ensino liceal

No liceu «Carolina Michaëlis», da cidade do Porto, com a média de 15 valores, concluiu o 5.º ano, Secções de Ciências e Letras, a nossa conterrânea menina Maria José Oliveira Viana Queirós.

— No mesmo liceu, concluiu o 7.º ano de Ciências, com a média de 14 valores, a menina Maria Otília Fonseca de Melo e Faro.

— No liceu Sá de Miranda, fez as provas orais Secção de Letras, sendo aprovada e concluindo o 5.º ano a menina Maria Gabriela Alçada Guimarães.

Os nossos parabéns aos inteligentes estudantes e às suas famílias.

nas e às grandiosas manifestações de amizade tributadas pelo povo português à nação brasileira, na pessoa do seu lídimo representante, como semanário católico e regionalista, não pode deixar de se congratular por essas magníficas comemorações henríquinas e calorosas manifestações de amizade luso-brasileira.

## Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, a veranear com suas famílias encontram-se os nossos prezados amigos Snrs. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, Eng. Mário Pinho Ferreira de Azevedo, Domingos Ferreira Azevedo, Eng. Francisco José Faria Torres, Aires Pinho Ferreira Azevedo e Joaquim da Costa Carvalho.

— Na praia de Fão, com sua esposa e filhos, o nosso distinto e estimado colaborador Sr. Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto.

— Na mesma praia, com suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs.: Armando Pimenta, Gil Meira de Carvalho e Amadeu Ferreira.

— Em Moledo do Minho, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro.

— Na praia de Âncora, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Dr. Abel Varela e Seixas.

— Na praia de Apúlia, com suas famílias as Snrs.ªs Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, D. Ermelinda Simões Correia e D. Maria Alcina Pereira Moreira e os nossos prezados amigos Snrs.: Joaquim Rodrigues da Silva, Dr. Francisco Simões Correia, José Luís Ferreira, Alexandre Castro, Armando Lemos, Carlos Querido e João Dias Amaral Júnior.

— Na praia de Esposende, com suas esposas e filhos, os nossos prezados amigos Snrs.: Henrique Calheiros da Silva e Antero Beza Ferraz Braga.

— Em Leça de Palmeira, na companhia de sua família, o nosso prezado amigo Sr. Alberto Morais de Melo e Faro.

— Em Middões, na Quinta dos Lodeiros, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilasboas.

## Volta a Portugal

Na próxima segunda feira, de manhã, passarão nesta cidade os corredores da Volta a Portugal, em disputa da 2.ª etape Porto-Vila do Conde.

## SALÃO AZUL CABELEIREIROS

O Proprietário deste Salão e sua esposa, comunicam às suas estimadas Clientes que em virtude de se deslocarem desta terra para Lisboa, a fim de assistirem a umas demonstrações de penteados da nova linha moderna, encerram o seu Salão nos dias 13, 14, 15 e 16 deste mês.

Telef. 82592

## Externato D. António Barroso

Relação dos alunos aprovados nos exames oficiais no ano lectivo de 1959/1960:

4.ª Classe e Admissão — António Abílio Casanova, Francisco José de Castro Moura Bastos, João de Sousa Gomes, Jorge Artur Rosilho de Faria Loureiro, Rui Manuel Diogo Ferros, António Manuel Durães de Matos Mendes, Domingos Novais Ferreira, José António Martins da Silva Rosa e José Manuel Cunha Vilas Boas.

2.º ano — Adolfo Faria Pereira, 10 valores; António José Quinta e Deocleciano A. Pereira, 12 valores; Ernesto Valério Pilão, 16 valores, distinto; Francisco Pimenta do Vale, 11 valores; João Matos Correia, 15 valores, dispensado; João Casanova, 14 valores; Jorge A. Pereira, 15 valores; José Manuel F. Pontes, 10 valores; José Mariano F. Machado, 13 valores; Manuel Castro Damásio, 11 valores; Mário Mendes Vale Lima 14 valores, dispensado; Paulo de Castro Damásio, 10 valores; Pedro Miranda Baptista, 14 valores, dispensado; Raul Mota Prego de Faria, 12 valores e Luís António F. Pontes, 10 valores.

5.º ano — Secção de Letras — António Justiniano Monteiro, 12 valores; Artur José de Sousa Basto, 14 valores, dispensado; Carlos Manuel de Carvalho, 14 valores, dispensado; David Rodrigues Correia, 15 valores, dispensado; Eduardo Pires da Encarnação, 12 valores; Fernando João G. Ribeiro, 16 valores, distinto; Ilídio Eurico Gomes Torres, 11 valores; Joel Maria da Silva Ferro, 10 valores; José Manuel da Silva, 12 valores; Justino António Martins, 15 valores, dispensado; Manuel Angelo de Castro, 12 valores; Manuel Augusto P. Moreira, 12 valores; Manuel Miranda Pereira, 14 valores, dispensado; Raul Albino Pimenta, 10 valores; António Laforga Granjo, 10 valores e Vasco Valentim Carvalho, 17 valores, distinto.

5.º ano — Secção de Ciências — António Justiniano Monteiro, 11 valores; Armindo João de Matos, 10 valores; Artur José Basto, 15 valores, dispensado; Carlos Manuel de Carvalho, 14 valores, dispensado; David Rodrigues Correia, 15 valores, dispensado; Fernando João Ribeiro, 16 valores, distinto; Ilídio Eurico Gomes Torres, 11 valores; José Manuel Bandeira da Silva, 14 valores, dispensado; Justino António C. Martins, 14 valores, dispensado; Manuel Angelo de Castro, 13 valores; Manuel Augusto Moreira, 15 valores, dispensado; Manuel Miranda Pereira, 14 valores, dispensado; Raul Albino Pimenta, 12 valores; António Laforga Granjo, 10 valores; Nuno Fernando Ribeiro, 12 valores; Domingos Carvalho da Silva, 11 valores e Vasco Valentim B. Carvalho, 15 valores, dispensado.

Jornal de Barcelos apresenta muitos parabéns aos inteligentes estudantes, aos seus Professores e às suas famílias.

## Roubo

Na madrugada de sábado, gatunos assaltaram a estação dos C. T. T., desta cidade.

Roubaram algumas encomendas e violaram e danificaram diversa correspondência. Não conseguiram, como pretendiam, arrombar os cofres onde estavam guardados os valores selados e dinheiro.

Os gatunos entraram na estação dos C. T. T. por a porta trazeira que arrombaram, utilizando um « pé de cabra » que deixaram no local.

A P. S. P. desta cidade tomou conta da ocorrência e iniciou imediatamente as diligências para descobrir e capturar os malfeteiros.

## Farmácia de serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

## Da Alemanha

Vindos da Alemanha, já se encontram entre nós, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Miguel Pais de Matos Graça, sua Ex.ª esposa, Sr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça e seu simpático filhinho, o menino Miguel Teotónio de Azevedo F. Matos Graça.

## Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo e assinante Sr. António de Jesus Fernandes Queirós dos Santos e da Sr.ª D. Margarida dos Santos Ferreira.

A neófito recebeu o nome de Rosa Maria e foram padrinhos os tios paternos Sr. João da Silva Dias Pimenta e esposa Sr.ª D. Rosa Maria Queirós dos Santos.

Visado pela Censura

## Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

**Curso Primário:** Segundo os programas oficiais desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

**Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

**Matrículas:** Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-externos — Lar de S. José — Quinta do Rio

Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## As Louças de Barcelos

### A Organização Industrial

Joaquim Sellés discorda da junção dos industriais acusando-a de anti-social e anti-económica, concluindo que esta junção só serviria para «engordar os grandes à custa dos pequenos». Não atingimos porque isto possa acontecer nem como, mas devemos explicar que esta ideia não é nossa. É a palavra de ordem do sr. Secretário de Estado do Comércio: «Queremos na produção e no comércio empresas fortes e prósperas...» «e fazer com que se fundam as unidades fracas para que apareçam úteis, fortes e ricas». Esta doutrina não é nossa, como está a ver, mas devemos confessar que acreditamos nos benefícios que ela nos pode trazer se fosse convenientemente seguida. Temos também observado que ela anda na mente dum grande parte dos nossos industriais que, por várias vezes já, e em diversas épocas, tem tentado estas uniões, mas que eles não têm sabido realizar.

O falecido sr. conselheiro Sá Carneiro depois dum estudo feito a pedido de alguns industriais concluiu que eles deviam constituir-se numa cooperativa. Foi isto em 1934.

De qualquer maneira que queiram, mas queiram da melhor maneira e criem uma organização adequada ao meio, eficiente, que conduza esta indústria pelo bom caminho à prosperidade. Qualquer que seja há-de ter qualidades e defeitos e para que estes se corrijam é preciso continuidade por parte dos organizadores e colaboração perfeita por parte dos interessados. Pelo que conhecemos e pelo que temos notado, as maiores dificuldades não-de vir da parte dos próprios interessados, inveterados como estão, a maior parte, no espírito da desobediência, na indisciplina. É por isso que temos dito que a organização tem de vir da autoridade, tem de vir do Estado. Têm surgido iniciativas particulares bem intencionadas e de pessoas que podiam fazer muito, mas esbarram na indiferença de uns tantos que tudo desorganizam.

Quanto à qualidade das louças é erro dizer-se que o vidro não pode melhorar porque o barro o não permite. Pode melhorar-se o barro e o vidro e isto nem constitui segredo profissional nem tem qualquer dificuldade de montagem — depende do apetrechamento fabril que Barcelos não tem e hoje nenhuma fábrica pode dispensar.

Temos pessoal e condições para sobreviver se houver organização. É mau caminho a junção de fábricas? Enverde-se por outro melhor. Mas não se protele. Faça-se um estudo como convém e ponham-se em acção medidas salvadoras. Continui pois, Joaquim Sellés a agitar tudo isto a ver se alguma coisa se faz. As Louças de Barcelos têm muitos simpatizantes lá por fora que lamentam a sua qualidade não permita melhores negócios. As gentes locais não ligam, estão desinteressadas; estão a dormir e nem o nosso galo consegue acordá-las. Pobre galo! Porque não escolheu ele outra terra que melhor o soubesse compreender e estimar?!

Leva Barcelos a todos os recantos do mundo e Barcelos paga-lhe com desprezo e miséria!...

M.

### PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

**Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

**Manuel Montelro de Carvalho**  
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82525  
Residência 82609

BARCELOS

### Queimaduras

contra todas as queimaduras

USE QUEIMAX

em casa, no campo ou na praia

### Nossa Senhora do Socorro

No último domingo, em Madalena de Vilar, realizou-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Socorro.

De manhã houve missa solene e de tarde procissão.

A romaria, muito concorrida, foi abrilhantada pela banda de música dos Escuteiros de Barrocelas.

—(—

### Admissão ao Liceu

Ficaram aprovadas no exame de admissão ao liceu, as meninas Ana Maria Teixeira, Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues, Maria Emília Magalhães Tavares, Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto, Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes e Rosa Maria da Silva e os meninos António Carlos Brochado de Sousa Pedras, Carlos Manuel Albuquerque Oliveira da Quinta, Domingos Manuel Ribeiro Duarte, Fernando M. Guimarães Coutinho, Fernando Ribeiro dos Reis, Ivo da Rocha Boaventura, João Carlos Lemos da Silva Corrêa e José Augusto Monteiro de Freitas.

Aos jovens estudantes, muitos parabéns.

—o—

### De luto

Pelo falecimento de seu pai, o Sr. Manuel Rodrigues, de 65 anos de idade, ocorrido na pretérita sexta-feira, na freguesia de Penude, concelho de Lamego, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Externato D. António Barroso a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

### Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

**José Fernandes**

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHO

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

## Externato Alcaides de Faria

Relação dos alunos aprovados nos exames oficiais do 1.º e 2.º ciclos liceais:

2.º ano — Amália de Fátima Baptista de Carvalho, Maria Angelina Fernandes da Silva Matos, Maria Fernanda Domingues, Maria Isabel Correia de Abreu, Odete Olinda Cardoso de Oliveira e Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós, aprovadas; Maria Alice Martins do Vale, Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira e Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras, dispensadas.

5.º ano — Secção de Letras — Fernanda Glória Martins Ferreira, Júlia Augusta Maia Matos de Almeida, Maria Adelina Bandeira Correia, Maria Angelina Lima de Afonseca, Maria Antonieta Barroso Coutinho, Maria Elvira Ribeiro, Maria da Glória da Silva Alves, Maria José Ferreira da Silva e Maria de Lourdes Azevedo Torres Marques, aprovadas; Maria Arminda Araújo Figueiredo, Maria do Céu da Silva Oliveira Maciel, Maria Fernanda da Silva Teixeira, Maria da Luz Matos Rodrigues de Faria e Maria Nazaret Araújo Figueiredo, dispensadas.

Secção de Ciências — Fernanda Glória Martins Ferreira, Maria Adelina Bandeira Correia, Maria Angelina Lima de Afonseca, Maria Antonieta Barroso Coutinho, Maria de Fátima de Carvalho Coutada, Maria da Glória da Silva Alves, Maria José Guimarães Cibrão Coutinho e Maria da Luz Matos Rodrigues de Faria, aprovadas; Maria Arminda Araújo Figueiredo, Maria do Céu da Silva Oliveira Maciel e Maria Fernanda da Silva Teixeira, dispensadas.

Jornal de Barcelos felicita as inteligentes estudantes, seus Professores e suas famílias.

## Vida Desportiva

### A posse dos novos Corpos Gerentes do Gil Vicente Futebol Clube decorreu num ambiente de solenidade e grande entusiasmo

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, na última sexta-feira à noite, realizou-se o acto de posse dos novos Corpos Gerentes do Gil Vicente Futebol Clube, para a época 1960/1961 que ficaram assim constituídos:

#### DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Adélio de Oliveira Campos; Vice-Presidentes, Laurindo Ferreira Loureiro e Padre José Maria Furtado Rodrigues.

#### RESTANTES MEMBROS DIRECTIVOS

Adelino Pereira Linhares, António Duarte Ferreira Pedras, António da Silva Fins, José Pimenta do Vale, António Lourenço Pereira, Jaime Mascarenhas Sineiro, João Brito Limpo Trigueiros, Hernâni da Costa Santos, Manuel Ferreira da Silva, Manuel Teixeira de Azevedo e Joaquim Coelho Maciel.

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco Duarte Carvalho; Secretários, José Luís Correia e António Ramos Fontainhas.

#### CONSELHO FISCAL

Fernando da Costa Fernandes, José Pereira da Silva Corrêa e Eduardo Correia Vilas Boas.

Presidiu à cerimónia o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ladeado à direita pelo Sr. Francisco Duarte Carvalho, Presidente da Mesa da Assembleia Geral e à esquerda pelo Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da Mocidade Portuguesa e Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

Noutros lugares de honra, junto da mesa da presidência, entre outras pessoas, sentaram-se os Srs.: Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha; Dr. Adélio Campos, Presidente da nova Direcção; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Padre Alberto da Rocha Martins, Director do nosso semanário; Manuel Pereira da Quinta Júnior, Comandante



## Nossa Senhora da Abadia

Na freguesia de Lijó, nos próximos dias 13, 14 e 15, realizam-se as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Abadia.

Na tarde de segunda feira, dia 15, realizar-se-á uma imponente procissão e os festejos serão abrilhantados pela banda de música de Vila Verde.

## Peregrinação a Nossa Senhora da Aparecida

Em Balugães, na próxima segunda feira, dia 15 do corrente, terá lugar a peregrinação anual a Nossa Senhora da Aparecida que, como nos anos anteriores, deve constituir grandiosa manifestação de devoção e fé mariana.

dos B. V. de Barcelos; Laurindo Ferreira Loureiro, Vice-Presidente da nova Direcção e diversos representantes da imprensa.

Lido o auto de posse pelo Secretário da Assembleia Geral Sr. José Luís Correia, usou da palavra o Presidente da A. G. Sr. Francisco Duarte Carvalho. Principiou por dizer que se abstinha, por afinal serem bem conhecidas de todos os presentes, de relatar as dificuldades que teve de vencer para conseguir a nova Direcção. Todavia, não podia deixar de salientar a boa vontade que encontrou por parte do Sr. Dr. Adélio Campos, o novo Presidente da Direcção que, desde o primeiro momento, se pôs inteiramente ao seu dispor para resolver a crise directiva e trabalhar em prol do Gil Vicente F. C., o mais popular e representativo clube desportivo da nossa terra.

Falou depois o Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da M. P. que se referiu à brilhante actuação dos dirigentes cessantes que conseguiram que o Gil Vicente ingressasse de novo na II Divisão.

Pediu a todos os presentes uma salva de palmas para a Direcção cessante, pedido que todos os presentes responderam prontamente e com o maior entusiasmo.

Por fim solicitou a todos os desportistas barcelenses que ajudassem e colaborassem com a nova Direcção com vista ao Gil Vicente, ainda maior.

Seguidamente, o Sr. Dr. Adélio Campos, novo Presidente da Direcção leu o seu discurso, de agradecimento e de programa.

Principiou por agradecer a presença de tão selecta e distinta assistência. Disse depois que, ao aceitar tão espinhoso cargo, não ignorava os sacrifícios e obstáculos que ia assumir e teria de vencer. Fazia-o porém, por lhe terem dito que era preciso o seu concurso «a bem de Barcelos».

Tocarem essa corda sensível — afirmou — foi precisamente o que o obrigou a dizer prontamente que aceitava tal sacrifício.

Disse depois a fé que o animava ao assumir tão pesado encargo e a esperança que depositava em todos os barcelenses para ajudarem a nova Direcção a cumprir bem a sua missão.

Prometeu iniciar, imediatamente, uma intensa campanha de sócios, esperando que cada barcelense não deixe de ser um bom gilista e tratar de reforçar o onze no sentido de representar bem a terra barcelense.

Fez o elogio do Sr. Presidente da Câmara e do seu programa de acção, no sentido de unir todos os barcelenses, e todos trabalharem em prol de Barcelos, e por fim, teve palavras de muito apreço e louvor pelos directores cessantes.

Para encerrar a sessão, fez uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara. Principiou por pôr em relevo a acção da Direcção cessante, para quem teve palavras de muito louvor e apreço dizendo que sabia muito bem, por experiência própria, as dificuldades das direcções dos clubes desportivos.

Fez o elogio da nova direcção e do seu Presidente, destacando o facto do novo Presidente da Direcção do clube mais representativo da nossa terra ser também o Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Congratulou-se, e muito, pela crise directiva do Gil Vicente F. C. ter sido resolvida unicamente pelos seus associados o que era um sinal de vitalidade o que salientava com muito prazer e alegria.

Prometeu a melhor colaboração por parte da Câmara e desejou à nova direcção uma gerência profícua e feliz, a bem do Gil Vicente e a bem de Barcelos.

O vasto salão dos Bombeiros de Barcelos encontrava-se completamente cheio de adeptos gilistas e todos os assistentes aplaudiram com frenéticas salvas de palmas todos os oradores.

No final, os novos directores foram muito cumprimentados e, após os cumprimentos, reuniram na Sede do Clube para pôrem em marcha o seu programa de acção.

Informam-nos que a nova Direcção conseguiu já alguns reforços para a sua equipa de honra e que as negociações, para outras aquisições, estão bem encaminhadas.

Jornal de Barcelos apresenta aos antigos directores felicitações muito efusivas pela sua brilhante acção em prol do Gil Vicente F. C. e saúda os novos directores a quem, desde já, promete a melhor colaboração.

## Exames de aptidão

A menina Maria Otília Fonseca Melo e Faro, gentil filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Alberto Morais de Melo e Faro, ficou aprovada com 13 valores, no exame de aptidão à Universidade.

— O nosso conterrâneo Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós, filho do nosso prezado amigo Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós foi aprovado, com dispensa de provas orais, no exame de admissão à Faculdade de Medicina.

As nossas felicitações aos inteligentes estudantes, e aos seus pais.

## Ensino secundário

Com boas classificações, transitaram do 6.º para o 7.º ano, os nossos conterrâneos:

No liceu Nacional de Braga, as meninas Nídia Bandeira da Silva, Lúcia Saleiro Ferreira e Maria Olinda Machado Figueiredo e os Srs. Antero Adolfo Santos Beleza Ferraz e Manuel Carlos Alçada Guimarães Vale.

— No liceu da Póvoa de Varzim, a menina Maria José Basto Pacheco Rodrigues e o Sr. Orlando Emídio Neiva de Faria Leite.

— No Liceu do Porto, o Sr. Jaime de Bessa e Meneses Sousa.

— No liceu «Carolina Michaëlis», do Porto, com boa classificação, obtiveram passagem para o 4.º ano as meninas Ana Maria Oliveira Viana Queirós e Maria Isália da Fonseca Melo e Faro.

— No liceu Nacional da Póvoa de Varzim também obteve passagem para o 4.º ano, com boa classificação, a nossa conterrânea menina Maria Helena Queirós de Sousa Basto.

Muitos parabéns aos inteligentes e aplicados estudantes.

## César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 — BARCELOS

## BOBINAGENS

DE

## Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira  
Residência: Rua Faria Barbosa, 26  
BARCELOS

## Máquinas de costura em 2.ª mão

Também tenho máquina ZIG-ZAG «OLIVA» secretária de — uma gaveta, NOVA — vendo com desconto.

Fernando Valério de Carvalho  
Av. Combatentes G. Guerra, 158  
Telefone 82583 — BARCELOS

## Rapaz

Com 16 anos, oferece-se para qualquer serviço.  
Informa esta Redacção.

## Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

## Notícias de Fragoso

Vai efectuar-se na vizinha freguesia de Tregosa, nos dias 26, 27 e 28 do corrente a festa a Nossa Senhora do Calvário, que se venera na capela da mesma invocação.

Assim, às 9 horas do primeiro dia será instalado no referido local um alto-falante. No segundo dia as solenidades serão anunciadas por repiques festivos de sinos e girândolas de foguetes. À noite, arraial Minhoto com deslumbrante sessão de fogo, dos primos Manuel Ribeiro Gomes, de Capareiros e José Rodrigues Viana, de Antas (Esposende).

São as seguintes as solenidades do dia 28: Às 6 horas, missa rezada na igreja paroquial.

Às 6,30 horas, entrada de uma afamada banda de música. Às 9 h. sairá uma majestosa procissão da igreja paroquial para a capela de Nossa Senhora do Calvário.

Às 16 horas — Terço, sermão por um distinto orador sagrado, bênção do SS. Sacramento e uma imponente procissão.

No final, será aberto um interessante bazar de oferendas que reverte-á a favor da festa.

— Retomou os serviços clínicos da Casa do Povo de Fragoso, o distinto médico Araújo Vieira.

Felicitamo-lo.

— Vindo de França, encontra-se aqui o nosso ilustre conterrâneo sr. Manuel Joaquim Gomes, que aqui conta passar alguns dias junto de sua família e numerosos amigos. Apresentou-nos os seus cum-

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

primentos, gentileza que gostosamente retribuimos.

— Depois de passar aqui alguns dias junto de sua família, partiu para Azurara (Vila do Conde), a menina Maria Aida Barbosa da Cruz.

— Várias pessoas desta freguesia estão já a preparar as malas para seguirem para a praia de S. Bartolomeu do Mar — praia sempre preferida pela gente destas redondezas.

— No dia 27 do mês findo faleceu, na sua residência do lugar de Sá, desta freguesia, o proprietário sr. José Gomes, de 78 anos, viúvo.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Martins Gomes e D. Rosa Cândida Martins Gomes e dos srs. José Martins Gomes e Joaquim Martins Gomes e tio do rev. pároco desta freguesia.

A toda a família em luto, sentidos pêsames.

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia  
provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

BARCELOS



## A NORTENHA



VENDE  
COMPRA  
HIPOTECA

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181  
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL 366781-366812





NOTA DA QUINZENA

Uma entrevista valiosa

COMO prometemos no último número, eis-nos de conversa com o nosso prezado amigo, Sr. Fernando Lamelas de Sá que, acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Maria do Céu Faria Pimenta de Castro e Sá, regressou do inferno de Leopoldville, à nossa e sua pacata aldeia, do poente da Franqueira.

— Que nos diz de toda essa tragédia do Congo?

— Foi horrível! Amotinada a soldadesca, embriagada dum independência que supunham a conquista da riqueza, do valor e do próprio mundo, os negros quiseram manifestar o seu ódio aos brancos. Pelos jornais, sabem já como o fizeram: o assassinio, a violação de mulheres, a humilhação do branco, a quem forçavam a gestos e actos humilhantes, só pelo prazer sádico de humilhar.

— Por exemplo?

— Por exemplo, fazendo marchar os seus antigos patrões, descalços, à roda das garagens, obrigando a carregar com fardos e caminhar com eles debaixo de uma chuva de pontapés, apontando metralhadoras ao peito, insultando, vexando...

— ... a qualquer branco, sem distinção?

— Aos belgas, de preferência, mas também aos portugueses. Tivemos de abandonar as nossas casas, refugiarmo-nos no nosso consulado, embarcar para Angola, com toda a família e sem nada... com a alma cheia de amargura por termos de abandonar o esforço de tanto ano, afinal em proveito deles também.

— E porque distinguíam os belgas?

— Creio que pela dureza com que muitos belgas os trataram, noutros tempos. Foi uma espécie de vingança! — Realmente, atalhamos, não nos admira. Há 28 anos, nós próprios, na Bélgica, tivemos oportunidade de ouvir um Administrador de uma circunscrição do Congo que nos disse textualmente: «nós, os belgas, não sabemos colonizar, como vós, portugueses. Acabo de vir, do interior do Congo passar as minhas férias à Bélgica. Que diferença enorme, logo que atravessamos a fronteira para Angola. Nós não sabemos... Não sei como é, mas vós tendes uma vocação especial de colonizadores, que, a nós, nos falta».

É realmente assim — interveio o nosso amigo.

— E olhe que nunca mais me esqueci deste comentário honesto de um colonizador belga, cujo nome, infelizmente não me lembra. Não importa. Creio que esse testemunho não é isolado, mas universal. Não lhe parece?

— Sem dúvida. Os próprios belgas — alguns deles — refugiados já em Angola, tiveram de ser advertidos pelas nossas autoridades pela maneira como se conduziam, e

recambiados de urgência. Pagaram os desmandos de poucos, isto é, da minoria, dessa minoria sem alma, que considerava o preto menos que um animal...

— Mas não haveria também, misturado com o sentimento de desforra, o fermento comunista a trabalhar? Há quantos anos já que o Cónogo Cardyn nos advertia de que o apelo de Moscovo ressoava no coração da África... E ele o sabia, como ninguém.

— Também me parece. Há tantos sinais da intervenção da Rússia nesta embrulhada do Congo!... E há tanto tempo já! Mas o erro principal foi dar a independência a um povo que não sabe nem pode governar-se sozinho e muito menos ser uma nação cordata nas relações internacionais. As nossas províncias ultramarinas, mais civilizadas do que o Congo, também não estão maduras para uma independência como Estado. Quanto mais o Congo! Mas o Congo, no Coração da África negra, é uma enorme perturbação para o mundo...

— Parece-lhe, interrompemos, que a situação se normalizará e o Congo se bastará a si próprio, com a ajuda estrangeira inicial, evidentemente?

— Não nos parece! O preto, apesar de se ter embriagado com a independência, tem ainda alma de escravo. Apesar de dizer a todas as esquinas que «quem manda agora somos nós», logo que vê um branco, chama-lhe patrão: «patrão, um taxi»; «patrão, isto; patrão, aquilo». Já vê...

Efectivamente, não podem dispensar os brancos. Apelaram para as Nações Unidas, porque disso tomaram, felizmente, consciência. Mas a alma do negro não tem ainda consciência do seu valor. Quando quer tomar consciência dele, estonteia-se. Bate com a cabeça nas paredes, de ódio e de raiva. Não é raiva contra o branco. É raiva contra a sua própria cor. Ainda não chegou à maturação espiritual suficiente para ter orgulho de ser preto ou, pelo menos, conformidade com a cor da sua pele. Mas temos de compreender, em grande parte, o seu estonteamento. A sua alma está dorida de séculos de colonização desumana. Em África, só nós, os portugueses, temos sabido civilizar. Não é fanfarronice. O tempo o demonstrará.

Estávamos satisfeitos. Aliás insistir em pormenores, seria torturar, inutilmente, uma alma ensanguentada. Nas palavras e no olhar do nosso amigo pressentia-se a dor de se ter perdido, para sempre, um esforço nobre e valeroso. Da sua indústria que resta hoje? O edifício, a utilidade, talvez os braços a trabalhar. Falta-lhe a alma, a cabeça, o amor. Foi isso o que o Congo perdeu, forçando a sua maior idade. Deus proteja o Congo e a paz em África.

Cunha e Silva

Vila Seca, 8

**OUVE CÁ!** — Tu és daqueles pais que, no tocante a educação dos filhos, não vêm neles feitos nenhuns? **Pobrezinho!**

É um pai cego.

Conheces os defeitos dos teus filhos, mas receias importuná-los com tuas repreensões? **Coitado!**

É um paizinho.

Repreendes sem castigar. Ameaças e mais nada. Gritas, mas não os dominas? **Infeliz!**

Não passas dum pai ameaçador.

**Unidos até à morte** — No dia 31 de Julho, diante do altar da Senhora da Franqueira, a jácista Maria Elisa da Silva Oliveira, lavradeira, de desanove anos de idade, filha de Manuel de Oliveira Leitão e de Casimira Gomes da Silva, desta freguesia, tomou por seu esposo António Barreiro de Miranda, comerciante em S. Paulo, de vinte e três anos de idade, filho de Joaquim José de Miranda e de Adelaide da Silva Barreiro, da freguesia de Santa Marinha de Rio Tinto.

Assistiu ao casamento o nosso Rev. Pároco que também celebrou a missa «pro sponsis» e proferiu a apropriada alocução.

Paraninfaram, por parte da noiva, o Sr. Hermínio Gomes da Silva e a Sr.ª D. Maria Antonieta Moraes e Silva e, por parte do noivo, o Sr. Manuel Faria e Silva e a Sr.ª D. Rosa Cardoso e Silva.

No fim de todos os actos religiosos, os numerosos convidados acompanharam os recém-casados até à Pensão «Bagoeira», onde



À luz da eternidade...

Morreu sacramentado, no dia 17 de Julho, Manuel Alves de Araújo, de 82 anos, viúvo, lavrador, natural e residente em **Cristelo**, filho de Benjamim Alves Araújo e Tereza Matias da Silva, pai do nosso assinante Sr. Manuel Fernandes de Araújo e tio do Rev. Padre Manuel Moreira da Silva, distinto professor do Seminário de Braga, que presidiu às exéquias celebradas no dia 18.

A família, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

foi servido um almoço que decorreu animado e alegre. No momento do espumoso, fizeram-se calorosos brindes de felicitação aos noivos.

Que o Sagrado Coração de Jesus reine sempre neste novo lar, com muitas graças de felicidade, harmonia e alegria cristã, são os nossos votos.

**Pela Tesouraria dos Amigos da Boa Alegria** — Enquanto que uns se apressam a pagar as contas dos meses que estão para vir, há alguns — e são bastantes! — que ainda se não lembraram de saldar a dívida dos meses passados. Esquecimento talvez...

Há, no entanto, necessidade de saldar contas para que se equilibrem as finanças.

A Associação dos Amigos da Boa Alegria vive do pão nosso de cada dia que vai caindo no cofre, mercê da generosidade de alguns. Entretanto, o Tesoureiro vai esperando a visita dos atrasados.

Barqueiros, 8

**Casamento elegante** — No dia trinta do mês passado, na nossa Igreja lindamente enfeitada para o efeito, uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio o nosso conterrâneo Sr. Armando da Silva Pires com a Sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Duarte Senra, de Barcelos. Dadas as belas qualidades dos noivos e a geral simpatia de que gozam nesta freguesia, o grupo coral da J. A. C. F. acompanhou a cânticos a Santa Missa que o Rev. Padre Alfredo Rocha celebrou, tendo-lhes dirigido uma brilhante alocução. Serviu de madrinha do noivo a Sr.ª D. Elisa Gil Ferreira dos Santos Silva e da noiva foi padrinho o Sr. José Eduardo Nunes de Araújo. No fim das cerimónias, em casa da noiva foi servido um bem preparado copo de água. Brindaram às qualidades dos noivos os Revs. Padre Alfredo Rocha e Padre Paulino Novais. Ao novo lar cristão, que constituiu residência na nossa freguesia, desejamos uma vida plena de felicidades.

**Entraram na Família Cristã** — Receberam o baptismo, com o nome de José Augusto, um filho de Alberto Gonçalves de Oliveira e de Cândida dos Santos Igreja; Com o nome de José Fernando, um filho de José Sousa Sá Lopes e de Maria de Fátima Igreja de Sousa; Com o nome de José Carlos, um filho de Secundino Gonçal-

PODESSE FORA

- \* O Instituto Católico de Paris é frequentado por mais de 7 mil alunos.
- \* No campeonato de Espanha de bebedores de cerveja, o vencedor oficial bebeu, devagar mas sem interrupção, 5 litros e 1/4, havendo, no entanto, um sujeito que, extra-concurso, conseguiu emborcar 13 litros.
- \* Em Lima, morreram 30 colegiais, por ter caído numa ribanceira o autocarro em que viajavam.
- \* O IV Grande Prémio Vilar, em ciclismo, foi ganho individualmente por Alves Barbosa e colectivamente pelo Futebol Clube do Porto.
- \* Na região do Mar Negro oriental, 36 pessoas perderam a vida e 20 sofreram graves ferimentos, quando o camião em que viajavam derrapou e calu num barranco.
- \* Quando seguia a mais de 500 quilómetros à hora e tentava bater o máximo de velocidade em automóvel, morreu o corredor Athel Graham.
- \* No Luxemburgo, duas gémeas, que nasceram sem baço, não puderam resistir a uma constipação benigna.
- \* O cozinheiro de Kruchtchev trocou o seu cargo, no Kremlin, pela liberdade e trabalha agora em Munique.
- \* O povo de Lisboa recebeu apoteoticamente o Presidente da República do Brasil que veio associar-se às Comemorações Henriquinas.
- \* Foi solenemente sagrada a Capela de «Cristo da Agonia», erguida no antigo campo de concentração de Dachau.
- \* Perto do Rio de Janeiro, por se ter partido a direcção, um autocarro calu numa ribanceira, morrendo afogados os seus 16 passageiros.
- \* O Ministro da Educação Nacional inaugurou, no Vale do Jamor, o acampamento Infante D. Henrique, da Mocidade Portuguesa, e o Arcebispo de Milene inaugurou o XI Acampamento Nacional do C. N. E., no Estoril.
- \* Um milhão de católicos assistiu às cerimónias de encerramento do Congresso Eucarístico Mundial, em Munique.
- \* Para o fim da semana, os automóveis saíram de Londres ao ritmo de cinco mil por hora.



Gilmonde, 8

MOMENTOS DE BOM HUMOR

Um padeiro comprava todos os dias meio quilo de manteiga a um vizinho. Um dia pareceu-lhe que na manteiga havia falta de peso, e verificando o facto, foi-se queixar ao juiz.

Este chama o vizinho a contatos:

— O senhor tem balanças em casa?

— Sim, senhor juiz!

— E pesos?

— Não, senhor juiz.

— Então, como é que pesa a manteiga?

— Com o meio quilo de pão que todos os dias compro ao queixoso. Por isso, se há falta de peso, a culpa é dele, não minha.

Um ébrio esmurra a cabeça na esquina dum casa; pára e exclama:

— Maldita seja a Câmara e a Polícia!

— Então porquê? — perguntou alguém.

— Pois, pois... porque deixam fazer casas no meio das ruas.

No átrio dum Banco, um indivíduo perguntou alto:

— Quem perdeu um pacote de notas seguras por um elástico?

Vozes:

— Eu!

— Eu!

— Eu!

O indivíduo:

— Pois bem: eu só achei o elástico...

ves Manhente e de Leonilde Azevedo Moreira; Com o nome de José, um filho de Albino da Silva Dias e de Olívia Fernandes Faria.

**Pensando nas festas** — Dentro de um mês, realizam-se as tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora da Ajuda. Tudo se conjuga para que se revistam da maior solenidade e brilhantismo. O dinâmico e metucioso tesoureiro, Sr. Romão Gomes Alves Casanova, está a trabalhar nesse sentido, com todo o interesse e afã.

A capelinha, mais uma vez, sofreu um arranjo geral, incluindo a lavagem da cantaria. Já foram contratadas duas excelentes bandas de música. Reina o maior entusiasmo entre todos os gilmondenses.

**Honra ao mérito** — O nosso preclaro amigo, Dr. Duarte Nuno de Lima Barroso, Cônsul de 2.ª classe, foi transferido para o Corpo Diplomático, com a categoria de 2.º secretário de Legação, e colocado na Embaixada de Portugal em Angora. Daqui felicitamos o ilustre diplomata, desejando-lhe as felicidades que merecem as suas peregrinas qualidades de inteligência e coração.

**Entre nós** — Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta freguesia, os Revs. Cónego António de Castro Mouta Reis, ilustre Reitor do Seminário Maior de Braga, Padre João Pereira Linhares, benquista abade de Gamil, e Padre José Fernandes, um dos sacerdotes barcelenses que há pouco tempo cantou a sua Missa Nova.

Renovamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

**Barómetro** — O Sr. Arcebispo Primaz ordenou preces, a pedir a chuva.

Fizeram-se as preces e a chuva veio. A chuva foi pouca? Não há dúvida; — Precisava-se de muita mais...

E rezou-se o bastante?

A Fátima e Lisboa

Em 12, 13, 14, 15 e 16 de Setembro

visitando: Porto, Oliveira de Azevedo (La Salette), Curia, Luso, Bucaco, Coimbra, Leiria, Batalha, Fátima, Santarém, Vila Franca de Xira, Lisboa, Estoril (Boca do Inferno), Sintra, Mafra, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazaré, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho (Santa Maria Adelaide), Póvoa de Varzim, etc.

Preços populares



Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

## Carta da Capital

### QUE FOI ESCRITA NA PROVÍNCIA...

Meu muito Rev. Amigo:

É difícil, a mim parece mesmo impossível, estar completamente calado um dia que seja.

Vício e jeito que se não contraria nem domina.

Já não é carta da capital que se ficou onde estava e não veio comigo, com quem nunca esteve.

É carta da aldeia ou dum canto da aldeia, com algo de belicosa terra, implantada num alto, às portas da cidade: posto e distância feliz aos preparos do ataque.

Aos pés dos meus olhos uma linha férrea e uma estrada; mais além, de S. Bento a Fontelo um vale; para lá as corcovas que o Facho e Airó provocam.

Uma mãe com dois filhos; um carro que vem da montanha tangido por uma moça à sogá; as rolas no pinhal às minhas costas dizem que são felizes.

Os telhados alinhados como espinhas de peixes, os canudos da indústria, e uma feia construção rectangular, desintegrada do meio, ligam um passado antigo de anos, a um futuro que não sabemos.

Na aldeia há luz, há rádio, há televisão e há fábricas: é o princípio do fim da aldeia, meu Amigo!

Mas mesmo assim o meio, a vida, as árvores e os pássaros são diferentes da capital, e o ar que respiramos, é coisa que se sente, ainda não é um ar respirado por outros, em sobras ou sobejos. Cruzam a estrada bicicletas motorizadas, automóveis velozes, camiões pesados.

É a civilização que vai chegando, irritando os nervos e pondo em pé de alarme o burgo.

Está frio; ao longe nevoeiro; e as árvores, nas suas trocas pulmonares, não bolem: só os plátanos, que eu vi plantar e vieram das bandas de Midões juntinho à Igreja, dão sinal, nas pontas dos seus ramos de folhas largas, da aragem que sinto nos ossos.

Não há sol, um sol que vi ontem, aquecedor e amigo,

que acarinha e não queima como o de Lisboa, e que me recebeu.

Como isto é diferente! Ainda depois do Domingo para sentir fresco me tive de abrigar a uma ventofinha.

Na capital, meu Amigo, não há prazer simultâneo: sol e fresco como aqui.

Lá vai outra mulher na estrada, ao fundo; a torre da Igreja espreita entre os pinheiros e apruma-se na linha de prumo de um eucalipto alto.

O sol vai despertando, furando além e ali.

Não sei de quem é aquele telhado branco além, iluminado, nem a casa comprida de telha nova.

Sem dó nem piedade implantaram aqui um poste de cimento mais estreito no alto. E outro e ainda mais dois em linha recta.

É a civilização, Amigo, que aqui se vê no veículo que a trás e a transporta.

O cemitério além junto ao caminho: repouso dos tirados da vida.

Telha francesa e um motor de rega completam-me a paisagem dos olhos e dos ouvidos.

Aldeia, campo às portas da cidade, que é campo e é aldeia.

Nem aqui, meu Amigo, se vive só a terra.

Quis estar de mal com o papel, e de branco sujá-lo.

Cheguei ontem ainda. O olhar em volta, vagarosamente, deu-me num dia um descanso que eu queria, e julguei, só vir a colher num mês.

Cartas da Capital se foram, P.<sup>o</sup> Alberto: estas cartas são só de aqui, do local onde estou a ver o Facho e Airó, e o comboio a passar-me aos pés dos olhos.

Não andei de carro de bois, mas já fui às amoras e ver regar o milho.

Está tudo quedo: só eu existo aqui.

Beija-lhe a mão o vizinho muito Amigo

S. P.

Quinta de Lodelros, Agosto.

## A VISITA DO

### Snr. Presidente da República do Brasil

A visita a Portugal do Senhor Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, no momento em que a comemoração da epopeia henriquina atinge a sua maior projecção, com festividades de inapagável grandeza e da maior projecção universal, traduz bem a amizade que sempre tem unido os povos irmãos, português e brasileiro.

No momento histórico em que se comemora o centenário da morte da figura gigantesca do Infante D. Henrique que, muito além da sua Pátria, se projecta na História Universal, o Brasil, não podia deixar de estar presente para também fazer as honras da casa e comungar nas alegrias da festa de família, desta grande família que constitui a Comunidade Luso-Brasileira.

Vive-se uma hora alta de Lusitanidade e as calorosas ovações que o povo português prestou ao eminente Chefe da Nação brasileira, entusiásticas e espontâneas, mal pisou terra portuguesa, traduzem com a maior fidelidade o sentir das nossas gentes.

Pelos desenvolvidos relatos dos jornais diários, pelas reportagens radiofónicas e da Rádio Televisão Portuguesa, todos puderam constatar que a recepção que o povo de Lisboa tributou ao Presidente da República Brasileira decorreu em ambiente de extraordinária apoteose.

Desde o Terreiro do Paço até Queluz, o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira foi saudado, com delirantes manifestações, por milhares de pessoas.

«A recepção que o povo português me dispensou, esta tarde, foi a coisa mais fabulosa que jamais vi», afirmou, em Queluz, pouco depois, o ilustre Chefe de Estado do Brasil que trouxe a Portugal «a mensagem de amizade, de afecto e de carinho de setenta milhões de brasileiros».

Em Sagres, Coimbra, Porto e Lisboa, as cerimónias das comemorações henriquinas têm atingido um brilho extraordinário e, em todas essas esplendorosas cerimónias, a gente lusitana tem demonstrado bem ao ilustre Chefe do Estado da grande nação brasileira quanto é sincera a amizade e admiração do povo português pelo povo brasileiro.

A comunidade Luso-Brasileira, um só coração e uma só alma, está a constituir um gran-

(Continua na página 2)

## BALADA...

Vai alta a noite. O cantar da ave  
Lento adormeceu a sua mansa voz.  
Vela o Poeta só, negra esta aldeia  
Que se levanta e cai na escuridão.  
Mas eis que surge a laurenta imagem  
Do triste sonho que me amarga a vida!  
Pálida a lua acaba de morrer,  
E só no escuro o uivo do meu cão  
Grita que perca minha doce esp'rança.  
Grita no escuro o uivo do meu cão  
E a negra noite repercute o som.  
Mas no meu peito, aqui, dentro de mim,  
A benta imagem vive em sonho e cor  
Que me alumia a minha amarga esp'rança,  
Aqui, dentro de mim, no coração.  
E pesa-me este silêncio sepulcral  
E a negra cor da noite, minha irmã.  
Eu sou irmão da noite e do silêncio  
Que em afogado silêncio se mantêm  
E persistem numa ânsia imorredora e virgem.  
A doce figura que me amarga a vida  
E vem em formas de anjo perfumar meu sono,  
Por certo, se soubera quanta negrura sou,  
Por certo que não vinha.  
Pesa-me levemente essa figura amena  
Que invoco sempre e adoro sem falar.  
Meus olhos fitam fixos os olhos dessa imagem  
E ela, ela divina, perturbam-na meus olhos  
Naquele olhar de fogo que não queima.  
E quanto é belo olhar aqueles olhos,  
Nos olhos quantas lágrimas de pena  
E um sorriso de beijo pelos lábios!

Lino de Miranda

## Peregrinação à Franqueira

(Continuação da página 1)

nossa vetusta Colegiada, deu a bênção do SS. Sacramento aos milhares de fiéis que acompanharam Nossa Senhora.

No domingo de manhã, na Igreja Matriz, houve missa solene celebrada pelo nosso Rev. Prior, com a colaboração do Grupo Sacro-Musical de Barcelinhos.

Durante a presente semana haverá, todos os dias, missa de comunhão geral às 7,30 horas que tem tido uma assistência extraordinária de fiéis, assim como a novena que está a realizar-se, à noite, em honra da Virgem da Franqueira.

Hoje, às 21 horas, para conclusão da novena em honra da Padroeira dos barcelenses, principiará um tríduo solene, pregado pelo distinto orador sagrado Rev. António Carvalho Guimarães, de Vila Nova de Famalicão.

No sábado, de tarde, haverá confessores na Matriz e à noite, depois da pregação, oferta da Flor, a Nossa Senhora, pelas crianças.

O programa de domingo, é o seguinte:

Às 9 horas — Saída da Peregrinação da Igreja Matriz, com a presidência de Sua Excelência Reverendíssima o

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Albertina de Macedo Faria Gajo.

Amanhã — O Snr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira e o menino Daniel Portela de Carvalho.

Sábado — Os Snrs. Artur Vieira de Sousa Basto, José Serra Brito Limpo Lobarinhas, Carlos Maria Martins da Silva Corrêa e Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Assunção Ferros Pimentel.

Segunda — Os Snrs. Adriano Pereira da Silva e Vítor da Encarnação Faria e a menina Maria Noémia Lopes Frias.

Terça — A menina Maria Madalena dos Reis Machado Faria e o menino Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale.

Quarta — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos e D. Maria Helena da Cruz Sousa Lima e a menina Maria Leonor Vieira Brás de Afonseca.

Senhor Bispo Auxiliar. À chegada à Franqueira, Missa Campal e alocução e, às 16 horas: Terço, procissão eucarística, bênção do Santíssimo Sacramento e sorteio de 50 terços pelos Irmãos da Confraria.

## Grupo Excursionista «Os Fiandeiros»

Do Secretário da Direcção do Grupo Excursionista «Os Fiandeiros», da cidade do Porto, dirigido ao nosso Director, recebemos um amável cartão de agradecimento pela notícia dada neste semanário quando da sua passagem por Barcelos e a informação de que todos os seus componentes estão muito gratos à Direcção do Gil Vicente F. C. pelo cativante officio que lhe dirigiram em retribuição dos cumprimentos apresentados.